

Linguagem Viva - 25 Anos



O evento comemorativo dos 25 anos de fundação do jornal *Linguagem Viva* foi realizado no dia 29 de setembro, no auditório Wladimir Herzog do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530 - sobreloja, em São Paulo, com apoio do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, da Associação Brasileira de Imprensa, do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, do Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo e da Vinícola Aurora.



A mesa foi composta por Rosani Abou Adal, José Augusto Camargo, presidente do Sindicato dos Jornalistas, Vera Stefanov, presidente do Sindicato dos Bibliotecários, Anna Maria Martins, secretária da Academia Paulista de Letras, Joyce Cavalcante, presidente da REBRA - Rede Brasileira de Escritoras, Terezinha Ribeiro, diretora do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, Andréa Carla Aydar de Melo Generoso, diretora do departamento Docentes

da APROFEM - Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais de São Paulo, Caio Porfírio Carneiro, da União Brasileira de Escritores, Antonio Epifânio de Moura Reis da Associação Brasileira de Imprensa, e Djalma Allegro da Ordem dos Advogados do Brasil.

Rosani prestou homenagem a Caio Porfírio Carneiro e pediu que todos se levantassem para aplaudi-lo, pois ele é um patrimônio dos escritores e da humanidade. Caio é colaborador do jornal desde a primeira edição. Também prestou homenagem a Audálio Dantas que tanto fez pela Casa que abrigou o evento, pelos jornalistas e para o povo brasileiro na época da ditadura militar. Audálio é um patrimônio dos jornalistas, escritores e da humanidade.



Prestigiaram o evento escritores, jornalistas, advogados, bibliotecários, professores, amigos, assinantes, leitores do jornal, Luzineide Brandão Kames, da Confederação das Mulheres no Brasil, Nathaniel Braia, secretário do Sindicato dos Escritores, Gabriel Kwak, da Academia de Letras de Campos do Jordão, Zé Carlos Batalhafan, coordenador do Sarau Nhocuné, Escobar Fanelas, da Casa Amarela, Antonio Clementin, do Sindi-Clube, Francisco Ucha, editor do *Jornal da ABI*, Yuri Lareira Matos da Phoenix Produções e Xavier, criador dos selos e do logo *Linguagem Viva*, que ofereceu à Rosani uma camiseta com o selo comemorativo dos 25 anos.

Khaled Faye Mahassen, escritor, jornalista e ex-diretor do Centro Cultural Árabe-Sírio, informou na solenidade que traduziu para o árabe a primeira edição do jornal *Linguagem Viva*.



Após os pronunciamentos de Audálio Dantas e dos representantes das entidades que compuseram a mesa, Fernando Jorge foi convidado a pronunciar algumas palavras.

Rosani Abou Adal falou sobre a história do jornal e pediu a todos que se unissem em prol da democratização da Leitura, da divulgação da Literatura e dos autores brasileiros para que, todos juntos, pudessem construir um País melhor.

Em seguida anunciou os colaboradores presentes: Alaer Garcia, Angelo Caio Mendes Corrêa Júnior, Anna Maria Martins, Caio Porfírio Carneiro, Djalma Allegro, Eunice Arruda, Francisco Moura Campos, Fernando Jorge, Gabriel Kwak, Ieda Estergilda Abreu, João Roberto Malheiros Julião, Maria de Lourdes Alba, Nathaniel Braia, Nildo Carlos Oliveira, Odete Mutto, Paulo Veiga, Raquel Naveira, Raymundo Farias de Oliveira, Rui Ribeiro e Sonia Adal da Costa.



Eunice Arruda, Joyce Cavalcante, Terezinha Ribeiro, Vinhos Aurora Varietal Cabernet Sauvignon, Aurora Varietal Merlot e Suco de Uva Aurora Integral.

Nova Caminhada

O evento em comemoração aos 25 anos de fundação do Jornal, realizado em setembro, foi um marco para o início de uma nova caminhada rumo aos 50 anos.

Esperamos ter saúde e viver, por mais 25 anos, para continuar nossa luta em prol da democratização da leitura, da divulgação do autor e da Literatura Brasileira.

Agradecemos a presença de todos que prestigiaram o evento, pelos e-mails e telefonemas.

Publicamos nesta edição mais mensagens recebidas.

Também agradecemos as flores enviadas por Flora Figueiredo e Hilda Gouveia e pela camiseta que é assinada por Xavier - criador do logo e selos do jornal.

Informamos que a referida camiseta, de meia manga, poderá ser encomendada, ao preço de R\$ 50,00 (cinquenta reais), através do e-mail linguagemviva@linguagemviva.com.br.

Nossos agradecimentos à *Tribuna Piracicabana* pela parceria, aos colaboradores, clientes, amigos, leitores e assinantes.



Mourá Reis

“LINGUAGEM VIVA” EM FESTA

Fernandes Neto

A comemoração dos 25 anos de circulação do jornal “Linguagem Viva”, projeto do saudoso Adriano Nogueira e da jornalista e escritora Rosani Abou Adal, merece ser esticada o quanto for possível.

A experiência vitoriosa do LV é coisa rara e constitui, na verdade, um fato que encerra muitas lições. Embora projeto de dois intelectuais impregnados de um sonho, ocorreu em relação à sua execução – como ocorre até hoje –, um fenômeno até difícil de ser identificado ou catalogado: a adesão à idéia por um expressivo grupo de pessoas que torcia e torce por ela como se também estivesse à sua frente.

É justo que se reconheça, igualmente, ter havido, num determinado momento, uma generosa confluência de interesses, como a parceria com *A Tribuna Piracicabana* do valoroso jornalista Evaldo Vicente (que conheci através do inesquecível João Chiarini (“caipiracicabano”).

Convivi pouco com Adriano Nogueira mas quando o via e ouvia só um assunto havia: “Linguagem Viva”.

Forçoso é reconhecer que Rosani Abou Adal se desdobrou, se multiplicou, assumiu as responsabilidades com extrema dedicação e sacrifício, daí ele ter chegado aonde chegou.

E o jornal chegou ao nº 300, para o prazer dos seus leitores e amigos.

Há algumas décadas só lemos artigos, ensaios, poesias, contos de escritores que admiramos e respeitamos no “Linguagem Viva”. Os grandes jornais e revistas são, exclusivamente, porta-vozes do poder econômico e ainda assim, inseguros, pois a indústria cultural como foi forjada século XX, sobrevive, assustada com o avanço da cultura digital.



Adriano e Rosani

A verdade é que o mundo moldado pelos tipos móveis de Gutenberg, no século XV - o surgimento da imprensa - é confrontado pelo mundo do computador -, e vive toda a humanidade um período fértil de mudanças e transformações em todas os campos do conhecimento humano.

O “Linguagem Viva” é uma testemunha privilegiada das mudanças que mudaram o trabalho, a cultura e o lazer, e continuam mudando.

A imprensa, no início, era feita num “componedor” que reunia os tipos metálicos que escreviam belo textos de exaltação da liberdade e da justiça. Hoje, grandes jornais são controlados por grupos de bancos, muitos internacionais.

Por isso, amigos do “Linguagem Viva”, estamos todos preparados para as constantes mudanças, pois nossos interesses, como daqueles jornalistas pioneiros, são os da comunidade.

Mais trezentos LV, no mínimo!

Fernandes Neto é escritor, jornalista, advogado e contista. Autor de *Convenção pela Comunicação*.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 70,00

Assinatura Semestral: R\$ 35,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 São Paulo - SP - 03062-000 - Tel.: (11) 2693-0392

Cel.: 97358-6255 - linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal – **Telefax: (11) 2693-0392**

CGC: 61.831.012/0001-52 – **CCM:** 96954744 – **I.E.:** 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

NO CENTENÁRIO DE LÚCIA BENEDETTI

Rui Ribeiro

Quando a família de Lúcia Benedetti (1914-1989) mudou-se de Mococa/Sp para o Rio de Janeiro, ela estava com apenas 4 anos, mas ainda ficaram-lhe gravadas na memória, indeléveis, as cenas tristes que presenciou na cidade natal, assolada pela epidemia de febre amarela. Segundo confessaria em entrevista a Renard Perez, teve dias tranquilos na ilha do Caju, vivendo em casa graciosa no alto de uma colina, entre roseiras e árvores frondosas. Tempos depois, transferiu-se com os pais para Niterói, onde atravessaria fase difícil, tanto pelas dificuldades financeiras, como pela doença grave que a acometeu. Ali completou os cursos primário e ginásio. A vocação para as letras surgiu já nos bancos escolares, quando começou a compor "quadrinhas, crônicas e reportagens imaginárias", que publicava no periódico "O Ensaio", editado por colegas do Ginásio Bittencourt Silva. Pouco mais tarde lecionaria para alunos do primário e frequentaria o curso da Faculdade de Direito de Niterói, cujas aulas teve que abandonar por problemas de saúde, já que seu organismo frágil não permitiu o exercício simultâneo das duas atividades.

Ao se colocar em segundo lugar num concurso promovido pelo jornal "A Noite" se aproximaria de seu secretário Raimundo Magalhães Jr., nascendo dessa relação um namoro que terminaria em casamento. Iniciou então colaboração assídua naquela folha, como também nas revistas "Carioca" e "Vamos ler", integrantes do mesmo grupo empresarial. Entre outras produções, publicaria nesse período a série de crônicas intitulada "Diário de uma Professorinha" e inspirada em sua vivência com os alunos para os quais lecionou. Essa experiência constituiu a base principal do gênero teatro infantil ao qual se dedicaria vitoriosamente nos anos seguintes. Via de consequência surgiria seu primeiro título para crianças – "Chico Vira Bicho e outras histórias" (1943), em parceria com o marido. Um ano antes estreara como romancista com "Entrada de Serviço". O livro teve repercussão favorável entre o

público e na crítica, merecendo referências elogiosas de Tristão de Atayde e Álvaro Lins, inclusive por explorar tema novo na ficção – o das moças que deixam a vida simples do interior para se aventurarem como empregadas domésticas nas metrópoles. Personagem central da trama, a mineira Maria Isabel vai morar no Rio de Janeiro, se atemorizando e se surpreendendo com a agitação e os costumes da cidade grande, onde os prédios de apartamento lhe pareceram "gavetas empilhadas como caixas de fósforos dentro de um oco de cimento". Acostumando-se aos poucos com o novo ambiente, faz amizades com outras domésticas, testemunhando a esperteza das colegas para auferirem vantagens pessoais nas compras feitas para as residências em que trabalham. Passaria por quatro empregos, servindo a patroas com características distintas. A primeira, que a trouxe do interior, julgava-se sua dona, pagando-lhe salário irrisório. A segunda era caloteira, sempre perseguida por credores, e atrasava nos pagamentos do salário. Trabalharia depois para uma anciã sovina que tudo sonhejava, inclusive comida. A última, sustentada pelo amante velho, mantinha caso com um jovem, às escondidas, e andava nua pela casa. Traduzido para o alemão sob o título que corresponde, naquela língua, a "Maria Isabel, uma vida no Rio", teve esse nome adotado na reedição brasileira (1960).

A crítica considera "Chão Estrangeiro" (1956) como a mais consistente das produções de Lúcia Benedetti no gênero romance. O enredo é ambientado no inverno de Nova Iorque durante a Segunda Guerra Mundial, descrevendo as relações sociais e afetivas dos componentes de um grupo de brasileiros em luta pela sobrevivência, meio às incertezas de uma crise econômica. Ao que parece, os ingredientes para sua concepção foram colhidos no próprio local e época onde se passa a história, coincidindo com a permanência da autora nos Estados Unidos, durante oito meses, em companhia do marido, como correspondentes do jornal "A Noite". Na mesma esteira do tema, publicaria "Três Soldados" (1956) baseado no diário de guerra do pracinha Valter Pinheiro e tendo



Lúcia Benedetti

como ambiente os campos de batalha italianos. Os dois últimos capítulos do livro foram incluídos na antologia "9 Histórias Reúnas" (1956) editado pela Biblioteca do Exército. Consta ainda da obra ficcional da escritora o romance "Noturno Sem Leito" (1948) focado nas desventuras de uma família pobre de subúrbio carioca. A morte trágica do marido desmiolado não oferece à viúva e seus três filhos outra alternativa a não ser mudar-se para a casa da sogra prepotente no elegante bairro de Copacabana. Inadaptada ao novo meio, não obstante o conforto material recebido, sofre constantes humilhações que a levam a viver mergulhada em incertezas.

Seria no campo das artes cênicas a contribuição mais expressiva de Lúcia Benedetti. A peça "O caso encantado", composta e encenada em 1948 com elenco liderado por Henriette Morineaux, constitui a pri-

meira manifestação de teatro representada por adultos e direcionada pra crianças, inspirando movimento em prol do gênero, no qual se engajariam Maria Clara Machado, Stella Arroyos e Maria Lúcia Amaral. Com ela a autora receberia o Prêmio Arthur Azevedo, da Academia Brasileira de Letras. A série inovadora prosseguiria com "Simbita e o dragão", (criação do Teatro Doze, com Sérgio Cardoso), Josefina e o ladrão" (criação dos Artista Unidos, tendo à frente, mais uma vez, Henriette Morineaux), "Joãozinho anda pra trás" (Prêmio de Teatro Infantil da Prefeitura do Distrito Federal), "Branca de Neve" (criação de Mara Rúbia, Nicette Bruno e Jardel Filho) e "A menina das nuvens" (criação de Samaritana Santos, Fernando César e Sara Dartus, no Teatro Fenix). Essas produções foram traduzidas para o inglês, francês, italiano e espanhol. Transformadas em livro, mereceram sucessivas edições. O mesmo não aconteceu com a literatura dirigida para adultos, da qual apenas "Entrada de serviço" teve mais uma edição com o título trocado. Em sua maioria, porém, eles podem ser encontrados em "sebos". A má sorte parece ter recaído sobre o volume de contos "Vespéral com Chuva", premiado pela Academia Brasileira de Letras (1950), juntamente com Lygia Fagundes Teles, que concorreu com "Cacto vermelho". Verdadeira raridade bibliográfica, a coletânea foi considerada por Herman Lima como integrada por "narrativas deliciosamente irônicas e sentimentais".

Rui Ribeiro é escritor, advogado e autor de *Notas de Realejo - estudos sobre literatura e MPB*, entre outros livros.

LIVRARIA BRANDÃO



Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br

Graça Roriz Fonteles: a poesia, a mística e o lirismo femininos

Angelo Mendes Corrêa

Nascida em Fortaleza, Graça Roriz Fonteles ainda jovem concluiu o curso de Odontologia pela Universidade Federal do Ceará, onde, em seguida, recebeu o título de mestre em Farmacologia. Anos mais tarde, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo, fez mestrado em Ciências da Religião e doutorado em Letras. É autora da coletânea de poemas *Garimpo de Sonhos*, do estudo crítico *Cecília Meireles Lirismo e Religiosidade* e do volume de memórias *No Colo de Minha Mãe*, além de coautora de quase uma dezena de antologias. Atualmente, trabalha na finalização de seu novo livro, no qual desenvolve extensa pesquisa sobre as questões entre o feminino e o sagrado.

Angelo Mendes Corrêa: Como surgiu o interesse em examinar a obra de Cecília Meireles estabelecendo sua intertextualidade com os Salmos Bíblicos, tema de seu livro *Cecília Meireles Lirismo e Religiosidade*.

Graça Roriz Fonteles: Por eu ser poetisa, havia pretensões de ligar minha tese doutoral à poesia e Cecília estava sendo cogitada. O passo final adveio de um diálogo com minha orientadora, Lilián Lopondo. A obra de Cecília fez parte dessa decisão e chegamos a um consenso. O livro *Poema dos Poemas*, que eu desconhecia, chegou às minhas mãos, daí o desejo de desvendar os caminhos do eu-lírico que me encantaram. Ao ler os poemas, logo me chamou atenção a linguagem sálmica e a intertextualidade com os Salmos foi consequência dessa observação.

AMC: Alguns anos após publicá-lo, em 1923, tudo leva a crer que Cecília Meireles renegou seu *Poema dos Poemas*. O que a teria levado a isso?

GRF: Nem toda obra de juventude permanece como uma obra exemplar para os autores, a menos que seja premiada. Cogita-se que o vínculo com o Simbolismo, ao qual Cecília se distanciou nas suas obras da maturidade, seja a possível razão da exclusão de *Poema dos Poemas* pela própria autora. Entretanto, após a morte de Cecília, em 1964, Darcy Damasceno, estudioso ceciliano, ao compilar suas obras, incluiu o livro em questão. E como diz a professora Ana Maria Domingues de Oliveira, "muito provavelmente à revelia da vontade da autora".

AMC: Sua produção poética, reunida em *Garimpo de Sonhos* é alicerçada num sólido lirismo feminino, com fundo místico. Poderia nos falar sobre ela?

GRF: Sou uma poetisa de alma eminentemente lírica. Creio que minhas raízes portuguesas, da Ilha de São Miguel, nos Açores, exerça uma força sobre meu lirismo. Desde tenra idade era embalada por modinhas de amores sofridos e poesias líricas cantadas e declamadas por minha mãe. Esse clima lírico-amoroso, somado à religião e às muitas leituras, inclusive da vida de Santa Tereza de Ávila, e de outras santas mulheres, serviram como propulsor do somatório

da aurora de um lirismo e de uma mística que emergiu em *Garimpo de Sonhos*.

AMC: *No Colo de Minha Mãe* evidencia uma vez mais a força da mulher em sua obra. O que dizer do papel da mulher na sociedade contemporânea, das conquistas que obteve e das que ainda estão por vir?

GRF: Creio que o mestrado em Ciências da Religião, tendo como foco o feminino e o sagrado, me capacitou a desenvolver sobre o tema com mais leveza e profundidade. *No Colo de Minha Mãe* torno-me mais transparente, até porque as experiências vivenciadas se fizeram sempre na presença de uma forte e determinada mulher como minha mãe. Seu lema é de nunca desvanecer ante as adversidades. Ela, que em seu século de existência assistiu a grandes mudanças sociais, como a conquista do voto feminino, que considero um grande avanço da modernidade. Minha mãe continua uma guerreira contumaz da valorização da mulher e centenária ainda nos dá lições de vida. Sob a ótica do feminino, a sociedade contemporânea vivencia a passos largos grandes mudanças sociais às quais evidenciam a pujança do papel da mulher na sociedade, muito embora a degradação da sociedade espelhe a imagem da carência feminina no lar.

AMC: Historicamente as religiões de diversos matizes têm colocado a mulher numa condição subalterna, justificando, em muitos casos, cruéis opressões, como em diversos países islâmicos. Ou seja, ao invés de valorizar a mulher, o discurso e a prática religiosa contribuem para inferiorizá-la. Como vê tal situação? Algum antídoto para isso?

GRF: Adentrar no universo do feminino para tentar desvendar a historicidade das religiões em relação à mulher é navegar em águas tumultuosas. No inconsciente coletivo habitam dois seres perfeitos e distintos, Eva e Maria. Duas mulheres, duas imagens. A primeira, indutora do pecado e a segunda, a Virgem puríssima. Essa dualidade que permeia tudo, no universo feminino foi imbricada de muito mais adereços, tantos quanto o imaginário comportava. Paulatinamente, a sociedade foi absorvendo os matizes que o papel da mulher ia delineando ao longo de sua trajetória. A procura pela união dessas imagens ainda persiste. Jesus, o grande rabino da Galiléia, o filho do Deus altíssimo, operou a maior mudança social de todos os tempos. Questionou o papel da mulher, pois quebrou as regras do judaísmo. Falou com a prostituta e valorizou-a, tanto ao lhe dirigir a palavra, quanto ao pedir-lhe água. Ao lidar com as irmãs Marta e Maria, enfatizou que Maria fez a melhor escolha, ao ficar aos seus pés ouvindo-



Graça Roriz Fonteles

lhe os ensinamentos, enquanto Marta andava ocupada com os afazeres domésticos. A nossa sociedade poderia muito bem aplicar os ensinamentos do mestre e reverenciá-lo em suas atitudes, porém, o eclipse de Deus na sociedade ocidental implica comportamentos dissonantes com o evangelho de Jesus Cristo. O cenário se descortina evidenciando a responsabilidade de nossas ações totalmente imbuídas de racionalidade, mas, ainda assim, haverá uma permuta pelo espiritual. Poderíamos considerar como sendo um processo de re-humanização da criatura e, como diz Galimberti, "no tempo cíclico não há futuro que não seja a pura e simples retomada do passado que o presente renova".

AMC: Seu próximo livro tratará da questão entre o feminino e o sagrado. É possível nos adiantar, em rápidas pinceladas, o modo pelo qual desenvolve o tema?

GRF: Para se adentrar no universo feminino e sagrado, passa-se pelo profano. À mulher era-lhe negado ter alma e o encontro com o sagrado, através do misticismo, se configurava como a única maneira de sua afirmação como criatura divina. A mulher, carregando consigo tantos fardos e alijada dos processos sociais, encontrou dentro dos mosteiros a acolhida que sua alma procurava. O misticismo adveio desse encontro com o sagrado e do acolhimento que lhe fora negado pela sociedade vigente. A contemporaneidade continua maculada pela inferiorização do feminino. A mulher busca o acolhimento do outro e o encontra no sagrado. Carecemos um do outro para nos esculpir e demonstrar aprovação de todos os nossos atos. O problema permanece em aberto como indutor de reflexões e almeja-se atingir um ponto de confluência, despontando como nascedouro de valores eternos.

AMC: A poesia ainda tem espaço em nosso mundo pautado pelo discurso tecnocientífico? Como trazer o leitor de hoje para a poesia?

GRF: A poesia é um bálsamo. Deus é o maior poeta, somos feita dele, por isso somos poetas. O leitor de hoje tem dentro da alma o mesmo sentimento de incompletude que muitas vezes nos assalta e nos conduz a estágios da alma capazes de se deleitar com a poesia. Esse sentimento, mesmo em tempos adversos de tecnologia, precisa de uma válvula de escape. A poesia funciona assim. Lê-se dor e se escreve amor. Vive-se dor e se escreve amor. O amor é a matéria da qual ela é confeccionada. Tudo se resume no amor. A poesia tem o poder de nos incomodar, até atingirmos o nível de mitigar nossas dores e adentrarmos o sonhar.

Angelo Mendes Corrêa é Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo-USP.

Massao Ohno:

Eunice Arruda



Massao Ohno

Estamos novamente na Rua Vergueiro. Onde tudo começou. Na Rua Vergueiro, 688. Jovens poetas chegando. O acaso conduzindo os passos. No fundo da sala. Em sua mesa de trabalho. Rodeado de papéis e livros. Em silêncio. Eis o Massao Ohno. Como se, já há muito tempo, estivesse sempre nos esperando.

Inicia-se então a chamada "Coleção dos Novíssimos". Lançamento dos livros de Clovis Beznos, Carlos Felipe Moisés, Eduardo Alves da Costa, Eunice Arruda, João Ricardo Penteado, Lília Pereira da Silva.

No artigo "Lugar ao sol para os jovens", publicado na *Revista Visão*, de 11/11/1960, há o seguinte texto: "Massao Ohno, com o propósito de revelar e estimular novos talentos, lançou a Coleção dos Novíssimos, na sua maioria ainda mal entrados na casa dos 20 anos". Afirma que o editor

estabelece como critério para a escolha das obras as que "denunciam engajamento no panorama brasileiro".

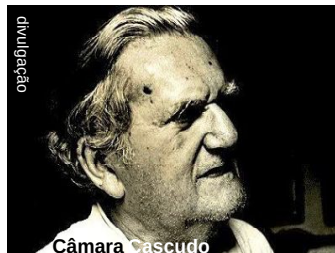
Em 1961, lança a "Antologia dos Novíssimos", incorporando aos já editados, Álvaro Alves de Faria; Décio Bar, Haydée Sorensen, Luis Regis Galvão e muitos outros que hoje indagamos: onde estão?

Além de meu primeiro livro "É tempo de noite" (1960), com capa e ilustrações de João Suzuki, também publiquei com o Massao, os livros: "As pessoas, as palavras" (1976) e "Gabriel:" (1990). E sinto que Massao Ohno - eternamente - permanece. No fundo de alguma sala. Em sua mesa de trabalho. Rodeado de papéis e livros. Em silêncio. Eternamente. Esperando que os poetas retornem. Ao que foi início. Paixão.

Eunice Arruda é escritora, poeta e pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.

REMINISCÊNCIAS FRAGMENTADAS

Caio Porfírio Carneiro



Câmara Cascudo

I
O renomado etnólogo e folclorista Luís da Câmara Cascudo foi eleito Intelectual do Ano em 1977, com o livro *O Príncipe Maximiliano no Brasil*. Não pôde ir a São Paulo para receber, na sede da União Brasileira de Escritores, o troféu Juca Pato. Embora sadio e forte, lúcido e escrevendo artigos e livros em Natal, onde morava, foi vítima de uma surdez completa. Só conversava com alguém através de bilhetes.

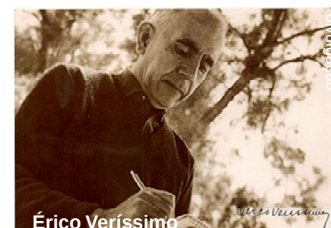
A Universidade de Natal pagou viagem e hotel à comissão que se deslocou para a capital do Rio Grande do Norte para entregar-lhe o troféu. Fiz parte da comissão. Foi uma festa concorrida, na própria Universidade.

Fomos várias vezes à casa de Luís da Câmara Cascudo. Recebeu-nos muito bem e respondia a todos através dos bilhetes que lhe entregavam. Tirei um papel de um bloco sobre a mesa e lhe escrevi um, assinando-o. Perguntei como ele conseguia descobrir passagens mínimas, mas importantes, de tantos nomes ilustres e do nosso passado histórico. Ele leu o bilhete em voz alta, olhou para mim e respondeu:

- Descobrindo os cupins da História, Caio.

Todos riram e eu também.

II
O escritor Érico Veríssimo, depois de fazer uma concorrida palestra no auditório da antiga sede da União Brasileira de Escritores, na Rua 24 de maio, 250 - 13º andar, aqui em São Paulo, divulgando o lançamento do seu romance *O Senhor Embaixador*, sentou-se numa roda descontraída, no salão de recepção da sede, da qual participei. Perguntei-lhe, a certa



Érico Veríssimo

altura, como tinha conseguido escrever o monumental *O Tempo e o Vento*, obra em três volumes, os três juntos, mais de mil páginas, discorrendo vivamente sobre duzentos anos da história gaúcha, com inúmeros personagens e entreveros continuados. . . Uma epopeia vibrante, palpitante, sem deixar escapar uma ponta sequer.

Respondeu:

- Um momento só.

Levantou-se, atendeu alguém, voltou, sentou-se, pôs a mão no meu ombro:

- Nem me fale . . . Me pergunto isto até hoje . . .

Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, historiador e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS
- CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES -
CHÃO DE PITANGAS -100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELhado

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

Mensagens Recebidas - 25 Anos LV

Parabéns Rosani!

Somente determinação e desejo de vencer é que levam um sonho a durar vinte e cinco anos, ou mais.

Sucesso, minha querida.

Ana Maria Maruggi - Oficina Escrever Clube Alto dos Pinheiros - Oficina Ical Textos

Querida, não me esqueci, mas hoje consegui parar apenas para parabenizá-la pelo excelente trabalho, feito com persistência, amor e competência!

Do pouco que a conheço, já pude extrair muito da sua máxima!!!

Que orgulho e que privilégio por Deus tê-la colocado em meu caminho.

Andréa Generoso - Docente - APROFEM

Estimada Rosani: Parabéns! A festa é digna para você, que representa o jornalismo cultural de São Paulo. Não foi possível comparecer, mas reconheço o seu valioso trabalho feminino no século 21. Abraço. **Elisabeth Mariano - Espaço Mulher**

Desejamos que esta data se repita com muito e muito sucesso!

Lembramos que gostaríamos que a divulgação da parceria do sindicato com a nossa escola do berçário até o fundamental I pudesse ser mais divulgada ainda mais agora com a reserva de vaga para 2015 já aberta!

Obrigada. **Fátima Isaura - Pedagoga - Escola Fazendo meu Caminho**

Parabéns pelos 25 anos!

Imaginamos o quanto tem lutado para manter vivo um veículo dessa expressão por todos esses anos.

Aceite nossos votos de mais vitórias em futuro próximo! **João Umberto Nassif - Acadêmico da Academia Piracicabana de Letras.**

Parabéns ao LINGUAGEM VIVA e aos que o mantêm moderno e atuante em seus 25 anos de existência. **José Carlos da Silva - Escritor - São Paulo**

O jornal "Linguagem Viva", nestes 25 anos, tem seguindo à risca o projeto dos seus idealizadores: Rosani Abou Adal e Adriano Nogueira ("in memoriam"), trazendo colaborações de renomados escritores, notícias sobre livros (autores e editoras). Depois que parou de circular o "Jornal de Letras", do Rio de Janeiro, somente continuou o "LV", de São Paulo. Ainda bem, graças a Deus, que temos esse excelente jornal, eminentemente literário, que recebemos todos os meses, proporcionando-nos com sua leitura, momentos de lazer e de aprendizados. **Israel Lopes - São Borja, RS - pesquisador cultural**

Parabéns, que venham mais 25 anos, Rosani. **Maristela Bairros Comunicação - Assessora de Comunicação da Associação dos Amigos da Casa de Cultura Mario Quintana**

Os jornais literários normalmente têm vida curta. Das revistas nem se fala. Isso, porque as dificuldades são grandes, a começar pelo lado financeiro e a terminar pelas matérias apresentadas, que não são todas de boa qualidade. E o que é pior: as que não têm boa qualidade querem sua publicação a qualquer custo. São os famosos ossos do ofício. Mas, no meio deles, há uns poucos que, Deus sabe como, conseguem, a duras penas, permanecer. O *Linguagem Viva* vem, há 25 anos, nessa peleja de não deixar a peteca cair, divulgando os nossos escritores, levando informações literárias pelo Brasil afora. Rosani Abou Adal soube dar continuidade ao ideal de Adriano Nogueira. E é possível que ele, de onde está, esteja dando uma ajuda para que este precioso jornal permaneça entre nós, trabalhando pela Cultura. **Napoleão Valadares - Escritor - Brasília**

Uma data importante como esta merece todo o respeito, as mais calorosas manifestações e o desejo de muito sucesso nos próximos anos que não e coroar essa linda caminhada. Muita luz. Parabéns! **Otacílio Monteiro - Escritor - Piracicaba**

Parabenizo o jornal *Linguagem Viva* pelos seus 25 anos de fundação em que fomenta a cultura nacional. **Rita Elisa Seda - Escritora - São José dos Campos**

É raro uma publicação literária durar tanto tempo nesse País. O jubileu de Prata do *Linguagem Viva* deve ser saudado como um exemplo de resistência intelectual nesse cenário cultural e literário dominado pela

hegemonia editorial e o monopólio dos grandes jornais. Circulando ininterruptamente, com o esforço, abnegação e o suor quixotesco de sua editora Rosani Abou Adal, o LV vem dando vez, voz e espaço a escritores

de todo o Brasil. Contribui para a difusão do que de melhor se produz na ficção, na poesia, na crítica e no ensaio e que, infelizmente, por silêncio criminoso e negligência injusta e deplorável, a grande mídia não reconhece. Que LV continue sua trajetória de registrar a produção intelectual brasileira e franquear seus espaços ao debate e à divulgação de novos e consagrados. **Ronaldo Cagiano - Escritor de São Paulo**

Linguagem Viva, um jornal de teor literário, crítico e intelectualizado. Os editores Rosani Abou Adal e Adriano Nogueira (in memoriam) ocupam um espaço numa sociedade massificada pelos padrões impostos pela mídia e mercado e extremamente manipulada.

O jornal reúne reflexões, posiciona pontos de vista, mescla desde crônicas, poemas, artigos, notas e até crítica literária. Uma espécie de caldeirão cultural que absorve os mais variados gêneros e estilos de vários pontos do Brasil e do estrangeiro. *Linguagem Viva* traz na sua essência o espírito de confraria literária, que nos faz recordar a imprensa alternativa dos anos 70 e 80 no País. Um espaço democrático onde convivem autores renomados e desconhecidos.

Rubens Shirassu Júnior - Escritor - Presidente Prudente

Linguagem Viva já faz parte do cenário cultural de São Paulo, indispensável para quem gosta de literatura. Único jornal especializado no gênero, nos trás excelentes artigos e muitas informações sobre o movimento literário não só de São Paulo, como do Brasil.

Rosani Abou Adal não é apenas uma grande jornalista, mas uma sensível poeta, que por seus méritos conseguiu formar um grupo de colaboradores entre os seus inúmeros amigos, que a admiram e respeitam. Todos nós escritores esperamos ansiosos cada número do pequeno jornal, que para a cultura brasileira tornou-se obrigatório.

A minha homenagem ao *Linguagem Viva*! Vida longa!

Sônia Sales - Escritora e Historiadora - São Paulo

Cara Rosani, Parabéns ao jornal *Linguagem Viva*! 25 anos honrando a Palavra, em suas mais expressivas formas.

Parabéns a Rosani e ao saudoso Adriano.

Que o *Linguagem Viva* siga em sua trajetória, nesse admirável trabalho que tanto nos enriquece.

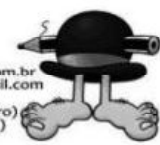
Yara Camillo - Escritora - São Paulo



LINGUAGEM VIVA
www.linguagemviva.com.br
 Consulte nossa tabela de preços
Linguagemviva@linguagemviva.com.br
 Tel.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

A vida com humor é mais saudável!

Caricatura, uma ideia diferente para presentear!

www.xavi.com.br
xavierlima@terra.com.br
xaviersdelima@gmail.com
 (14) 3731-9471
 (14) 99161-0675 (Claro)
 (11) 97958-6152 (Tim)

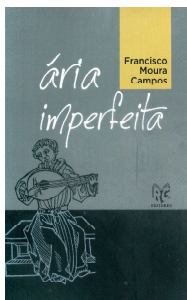
Livros

Ária Imperfeita, poemas de Francisco Moura Campos, RG Editores, São Paulo, 88 páginas.
ISBN: 98788579820570.

O autor é escritor, editor, poeta e engenheiro. Foi laureado com o *Prêmio da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo*, através do PROAC, com a obra *Ponteios da Madrugada*.

Segundo Levi Bucalem Ferrari, "O que esse livro nos oferece é a poesia simples, da melhor qualidade, para ser lida e relida; amada e rememorada, cumprindo o Legado pretendido pelo autor."

RG Editores: www.rgeditores.com.br



Chuva na minha Seara, poemas de Maria de Lourdes Alba, Editora Komedi, São Paulo, 80 páginas.

ISBN: 978-857582687-4.

A autora é escritora, poeta, jornalista e pós-graduada em Comunicação Jornalística pela Faculdade de Comunicação Cáspero Líbero. Tem poemas traduzidos para o espanhol, italiano e inglês.

A obra reúne poemas, com o tema chuva, lapidados de respingos metafóricos, que traduzem a força poética dos seus versos.

Editora Komedi: www.komedi.com.br

Itaquera - Uma Breve Introdução, de Escobar Franelas, Editora Kazuá, São Paulo, 130 páginas.

ISBN: 978-856617956-9.

O autor é escritor, poeta, historiador, fotógrafo e videomaker paulistano. Coordena o evento *Blabláblá* na Casa Amarela que abriga debate, roda de conversa, sarau e roda de música.

Formado em História, Franelas traz à superfície um pouco da memória do lugar. Sem academicismos e com uma escrita fluida e objetiva, Itaquera – Uma Breve Introdução é um relato sucinto de tempos que cada vez mais vão ficando para trás. E, por isso mesmo, precisam ser registrados. Como Escobar Franelas agora o faz.

Editora Kazuá: www.editorakazuia.com.br



Concursos

Prêmio Literário Nacional PEN Clube do Brasil 2014 está com inscrições abertas até o dia 20 de novembro.

Categorias: Poesias, Ensaios (de cunho crítico teórico nos diversos campos da área de conhecimento humano) e Narrativas (romances, contos, novelas e modalidades correlatas, inclusive, infanto-juvenil), desde que não tenham sido premiadas em outros concursos.

Os interessados deverão enviar três exemplares da obra, ficha de inscrição e comprovante de pagamento de taxa de inscrição.

Os exemplares não serão devolvidos; bem como o valor da taxa de inscrição.

O concorrente deverá remeter três exemplares de cada título inscrito para a sede social do PEN Clube do Brasil, Praia do Flamengo, 172 / 1101, Flamengo, Rio de Janeiro - RJ - 22210-030.

Premiação: Os primeiros colocados de cada categoria receberão, cada um, R\$ 3.000,00 (três mil reais), deduzindo-se o imposto legal, além de troféu "PEN Clube" - criado pelo escultor Cavani Rosas - e certificado de participação.

Ficha de Inscrição e regulamento: www.penclubedobrasil.org.br

XVI CONCURSO NACIONAL DE CONTOS "PRÊMIO JORGE ANDRADE" - ANO 2014, promovido pela Academia Barretense de Cultura, com apoio do Ministério da Cultura, do Consórcio Intermunicipal Culturando e da Prefeitura do Município de Barretos, está com inscrições abertas até o dia 30 de novembro.

Os interessados poderão inscrever até três contos inéditos, com no mínimo três e no máximo cinco páginas, digitados em apenas um lado da folha, em fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento 1,5, em papel tamanho A4, parágrafo de alinhamento justificado e margens com dois centímetros. É obrigatório o uso de pseudônimo.

As inscrições são gratuitas.

Premiação: 1º lugar, R\$ 3.000,00 (três mil reais); 2º lugar, R\$ 2.000,00 (dois mil reais) e 3º lugar, R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais). Do 4º ao 10º lugares: Menção Honrosa.

Informações e regulamento: <https://www.facebook.com/AcademiaBarretenseDeCultura/posts/772075652835776>



DJALMA DA SILVEIRA ALLEGRO

ANA MARTHA LADEIRA

Advocacia Trabalhista



Lex Offices - Edifício Capitulum
Rua do Bosque, 1589 - Cj. 301 - Barra Funda -
São Paulo - SP - 01136-001 - Fax: 3393 7164
Fones: (11) 2386 7723 - 2386 7668 - adjaladv@gmail.com



Restaurante Vegetariano

Rua Dom José de Barros, 99 - Centro
(Esq. C/ Barão de Itapetininga) - São Paulo

www.apfel.com.br Tel.: (11) 3256-7909



Sonia Sales lançou *A CHINA QUE EU VI - O país que deu certo no Pen Clube do Brasil*, no Rio de Janeiro. A obra foi laureada com o *Prêmio Historiador Rocha Pombo*. O livro receberá o *Prêmio de História da UBE - Rio, Prêmio da Di-retoria*, dos melhores do ano. Sonia também será a primeira pessoa a ser laureada com o novo *Prêmio Especial* da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro. Ela receberá um troféu *Rosa de Píndaro*, criado pela artista Dorée Camargo.

Sonia Sales viajou para a China e o Tibet a convite da Embaixada da China. Ela visitou a Universidade em Pequim, a biblioteca, a Universidade Southwest University for Nationalities em Chendu (Tibet), a biblioteca dos tibetanos e a localidade dos tibetanos, onde jamais foi um brasileiro.

Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, J.B. Donadon-Leal e J.S.Ferreira, poetas aldravistas de Mariana (MG), lançaram, em setembro, o *Livro II das Aldravias*, edição bilingue, na Casa dos Poetas, na Sociedad de Escritores de Chile, em Santiago, sob coordenação de Andreia Donadon Leal, Maria Isabel Gomes Muñoz e do Presidente da Sociedad de Escritores de Chile, Víctor Saéz.

Maria Cristina Pires Silva Ramos lançou *Racismo - Histórias que vivi*, pela Alis Editora.

Moacyr Scliar - O Centauro do bom fim, exposição que está em cartaz até o dia 16 de novembro, no Santander Cultural, em Porto Alegre (RS).

A **Bienal do Livro de Minas** será realizada de 14 a 23 de novembro, no Expominas, Avenida Amazonas, 6.030, Gameleira, em Belo Horizonte.

Airton Ortiz será o novo patrono da 60ª Feira do Livro de Porto Alegre, promovida pela Câmara Rio-Grandense do Livro, que será realizada de 31 de outubro a 16 de novembro.

Raquel Naveira foi agraciada com o livro *Quarto de Artista, Prêmio Alejandro Cabassa* da União Brasileira de Escritores, na categoria contos. A entrega da láurea será no dia 24 de outubro, às 15 horas, sexta-feira, no Teatro R. Magalhães Júnior da Academia Brasileira de Letras.

Nélida Piñon lançou *Melhores Contos Nélida Piñon*, pela Global Editora. A obra reúne 22 contos da coleção *Melhores Contos*, que é coordenada por Edla van Steen.

O **Projeto Poeta com a Penna na Mão**, promovido pela Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro em parceria com o Sindicato dos Escritores do Estado do Rio de Janeiro, será realizado em comemoração ao Dia do Poeta, 19 de outubro, na subida ao outeiro de Nossa Senhora da Penha. www.apperi.com.br

Raquel Naveira lançou *Quarto de Artista*, com promoção da Academia Brasileira de Leitores, na Biblioteca Monteiro Lobato, em São Bernardo do Campo.

O **Último Volume dos Ser-mões**, o livro XII do padre Antônio Vieira, foi lançado pela Edições Loyola. A obra, resultado das reflexões do missionário e escritor português, traz marcas da estética barroca.

Betho leesus lançou *O Incan-sável Paulo de Tarso - Um líder vi-torioso*, pela Edições Loyola, na Bienal do Livro.

MIGO, de Darcy Ribeiro, foi lançado pela Global Editora.

Notícias

Luiz Fernando Krieger Merico, presidente da Fundação Municipal do Meio Ambiente de Blumenau, lançou *A transição para a sustentabilidade*, pela Edições Loyola em coedição com o Instituto Humanitas Unicamp.

Francisco Moura Campos lançou *Ária Imperfeita e Aldeia*, pela RG Editores, no Espaço Alberico Rodrigues, no dia 9 de outubro.

Ricardo Bezerra lançou *IN-SOLVÊNCIA CIVIL e outros estudos*, com apoio da Academia Paraibana de Letras Jurídicas, em setembro, na União Brasileira de Escritores, em São Paulo.

Conversas com Graciliano Ramos, exposição que reúne 12 peças audiovisuais especialmente criadas para o MIS, com curadoria de Selma Caetano e pesquisa de Ieda Lebensztayn e Thiago Mio Salla, ficará em cartaz até o dia 9 de novembro no Museu da Imagem e do Som, Av. Europa, 158, em São Paulo.

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, membro da Academia Carioca de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, faleceu no dia 25 de julho, vítima de um acidente vascular cerebral hemorrágico, no Rio de Janeiro. Nasceu no dia 25 de maio de 1935, no Rio de Janeiro.

Marina Colasanti lançou *Como uma carta de amor*, pela Global Editora.

Roger Mello, ilustrador, foi agraciado com o *Prêmio Hans Christian Andersen*. A láurea foi entregue, na Cidade do México, durante o Congresso Ibbby - International Boardon Books for Young People.

O **Prêmio Jabuti**, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, divulgou os vencedores de cada categoria. Em *Poesia*, venceu em 1º lugar o livro *Bernini - poemas 2008-2010* -, de Horácio Costa, lançado pela Editora Horácio Costa. www.premiojabuti.com.br

Cortázar, notas para uma biografia, biografia de Júlio Cortázar, escrita por Mario Goloboff, foi lançada pela Editora DSOP.

Andreia Donadon Leal tomou posse como membro correspondente da Arcádia de Minas Gerais, em reunião solene, realizada no dia 3 de setembro, que foi dirigida pelo Presidente da Arcádia Dr. João Quintino Silva.

Anderson Fonseca lançou *O que eu disse ao General*, pela Oitava Rima Editora.

Larissa Rios lançou *Cléo, Minha Eterna Câpanheira*, pela Prata Editora.

Pensatas Pedagógicas - Nós e a escola: agonias e alegrias, de Mario Sergio Cortella, foi lançado pela Editora Vozes.

O **Cartão do Educador**, que beneficiará 78 mil educadores do município de São Paulo com descontos de 20% na aquisição de livros nas livrarias conveniadas, foi lançado no dia 6 de outubro pela Secretaria Municipal de Educação, em parceria com a Associação Nacional de Livrarias e a Câmara Brasileira do Livro. O cartão também beneficiará o programa *Quem lê sabe por quê*, que tem como objetivo promover grande mobilização em torno da leitura, envolvendo todos os segmentos que compõem a Rede Municipal de Ensino.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

